

# **GALEGO-PORTUGUÊS PORTUGUÊS ANTIGO**

**Esperança Cardeira  
História do Português  
(pp.44-56)**

# Problemas de investigação

- Limitação: a língua escrita não reflete exatamente a língua falada
- Documentos literário x não literários
- Documentos literários:
  - + Documentos literários: riqueza linguística, textos poéticos permitem através da métrica e rima análises profundas
  - - Textos literários: sobreviveram aos nossos dias à custa das cópias que os foram progressivamente modificando, sendo difícil reconhecer o que é a língua original e o que é a actualização do texto.

# Problemas de investigação

- Documentos não literários:
  - + sabe-se o lugar e a data do documento escrito, origem do autor – notário responsável pela sua elaboração
  - + Mais próxima da oralidade apesar dos formalismos inerentes a este tipo de texto
  - - frequentemente difíceis de interpretar sem o paíor de especialistas em paleografia e em outras áreas, como a diplomacia, codicologia, , etc.

# Os primeiros séculos da reconquista

- A língua falada ainda não se traduzia na escrita
- **O latim – língua de prestígio** – por isso, os primeiros documentos do Condado Portucalense de D. Teresa e D. Henrique e os do reino independente são de Afonso Henriques.
- O latim, apesar de ser língua de prestígio, era muito simplificado e pronunciado de uma forma muito próxima do romance falado, o que permitia compreensão mesmo por aquelas pessoas que não tivessem capacidade de se exprimirem em latim.

# Os primeiros textos escritos em língua portuguesa surgem no século XII.

O latim deixou de ser usado como a linguagem tabeliônica (notarial) e assim, foi sendo substituído pela língua portuguesa. Assim, **os primeiros textos escritos em língua portuguesa surgem no século XII.**

Ao passo que **em França** os mais antigos documentos linguísticos têm quase todos **origem eclesiástica,**

X

**em Portugal** têm **origem jurídica.** São escrituras de compra, cartas de doação, testamentos e outros..

# Os documentos mais antigos escritos em Português

- Do século **IX** até ao século **XII** conservou-se um grande número de **documentos latinos** de Portugal em que aparecem **palavras porquguesas** em grafia latinizante. Consistuem **os primeiros vestígios** da língua portuguesa.
- **Portugaliae Monumenta Historica (diplomata et Chartae)** contêm **952** documentos.

# 1143 -o Reino de Portugal torna-se num estado independente

- Os primeiros documentos escritos em **Língua Portuguesa** relacionam-se com o ano de **1143** quando o Reino de Portugal se torna num **estado independente** e quando nos paços portugueses florescia uma **literatura** em parte importada, em parte autóctone.

# GEOGRAFIA DOS OUTROS DOCUMENTOS

- A maioria dos documentos: **entre Douro e Minho** (os três primeiros documentos mencionados).
- Um título de compra – 1262 – Porto
- Outras regiões com documentos linguísticos: a Beira, Lisboa, Évora, Lagos, Loulé, Albufeira.



# DOCUMENTOS DO NORTE DE PORTUGAL

- O documento **mais antigo em língua portuguesa**, oficialmente, é ***Auto de Partilhas*** de 1192 (1230).
- O segundo documento mais antigo em língua portuguesa é um pequeno testamento de 1193 (era 1231)
- O terceiro documento mais antigo em LP, e o mais extenso, é o ***Testamento do rei D. Afonso II*** de 1214.

# A linguagem tabeliônica

- muito oficial, pouco nos diz sobre a linguagem corrente daquela época, é uma linguagem de uma comunidade mais restrita, demasiado tradicional e convencional nas suas formas e expressões.
- é valiosa para a datação de certos fenómenos fonéticos ou pelo menos de determinadas particularidades ortográficas.
- seria importante averiguar a sede das várias chancelarias em que os documentos foram redigidos e saber a naturalidade e condições de vida do tabeliões para podermos esclarecer a geografia dos fenómenos fonéticos e morfológicos que surgem nos documentos: acontece que nem sempre o local onde os manuscritos foram descobertos se identifica com a terra natal do escrivão .


# Escritura da Fundação da Igreja de Lordosa - Viseu



# Escritura da fundação da Igreja da Lordosa

- escrito em 882, em Latim
- *moastica* – em vez de *monastica* (síncope de n)

monastica monastica monastica



The diagram shows three instances of the word 'monastica' written in a medieval script. The first two words are 'monastica' with a full 'n'. The third word is 'monastica' with a smaller 'n' that has been syncretized with the preceding 'a', forming 'monastica'. Two blue curved arrows point from the 'n' of the first word to the 'n' of the second, and from the 'n' of the second word to the 'n' of the third, illustrating the process of syncope.

# século XIII

No século XIII, no início do Reinado de **D.Dinis**, a Chancelaria Régia adopta o **Português** como **Língua de escrita**. Surgem:

- ***O Testamento de Afonso*** - 1214
- ***A Notícia de Torto*** 1234/1236/1243/1252/1253
- ***Notícia de Fiadores*** – 1175
- ***Pacto de Gomes Pais e Ramiro Pais***  
1173-1175

# Documentos literários

Ao mesmo tempo, floresce a **produção literária, poética, trovadoresca**, escrita não numa linguagem diferente, mas estilizada numa **língua falada** dos dois lados do rio Minho e perpetua **arcaísmos** e **convencionalismos** literários. Surgem **mais de 1500 poemas** trovadorescos, produzidos entre finais do **século XII** e a primeira metade do séc. **XIV** e que foram conservados em três cancioneiros: **d' Ajuda, d' Escarnho e Maldizer, d' Amigo.**

# Português antigo x Galego-português

- Por Português Antigo entenda-se o período da história do português que se inicia com os primeiros documentos escritos em **língua vulgar** e que se prolonga **até finais do século XIV ou meados do século XV**. É a língua de **Afonso Henriques** e de toda a primeira dinastia. A fase do Português Antigo (e até ao Renascimento) corresponde **ao Período Fonético**.
- Galego-Português – é a expressão que deva ser reservada para a **produção poética**, distinguindo-se do Português Antigo que se vai transformando e distanciando dos outros domínios portugueses.

# o Português Antigo = o Período Fonético

A característica principal deste período é a  
**LIBERDADE GRÁFICA**

Os escribas adaptavam velhas grafias para representar os novos sons, sendo que surgiam novas grafias. As soluções variavam de escriba para escrita, de documento para documento:



# Notícia de Torto x Testamento de D-Afonso

- **Notícia de Torto** – os notários esforçavam-se por verter num modelo latino os novos fonemas – o resultado +e uma escrita individualizada oscilando entre formas latinas e romances.
- **Testamento de Afonso II** – produzido em português mais estável, com o nível mais nivelado.

# Testamento de *Afonso II* e *Notícia de Torto*

A análise dos dois documentos permite observar duas tradições diferentes:

1. no caso da *Notícia de Torto*, vê-se que o trabalho é um fruto de notários, que, isolados, **tentam verter** nom modelo latino os **novos fonemas** da língua que ouvem. Assim surte uma **escrita individualizada**, oscilando entre formas latinas e romances.
2. no caso do *Testamento de Afonso II*, que foi produzido numa Chancelaria régia, atesta-se um **ambiente mais estável**, escolhas e convenções mais niveladas, constituição de **normas gráficas**. é o primeiro documento régio, de que foram feitas treze cópias, de que restaram duas: uma conservada em Lisboa, outra em Toledo. Muito frequentemente, as duas cópias são objecto de análises diacrónicas. Existem variações embora não tão radicais e frequentes como na *Notícia de Torto*.

# *Exemplificação: palatal nh*

## Notícia do Torto:

quinione (quinhão) = část, podíl, dědictví, uskupení pětí

1. **quiñõ**

2. **quiniõ**

3. **quinnõs** (no latim não existia ã, õ, nem **nh** – por isso, os escribas hesitam entre: **n**, **ni**, **nn**)

## Testamento de Afonso II:

senior, tenio, Junio – apenas uma versão: **-ni-**

# vocalismo

a abundância de sequências hiáticas resultantes da síncope das **oclusivas sonoras** e de **-n-** e **-l-** intervocálicos:

– VIDI	VI-I	VI
– SOLO	SO-O	SÓ
– TELA	TE-A	TEIA
– VINU	Vĩ-U	VINHO
– MANU	MÃ-O	MÃO
– MANOS	MÃ-OS	MÃOS
– PANES	PÃ-ES	PÃES
– LEONES	LEÕ-ES	LEÕES

# Vocalismo – terminações nominais e verbais

as terminações nominais e verbais – não existia o ditongo /ãõ/.

**anu** = **ãõ** /**manu** = **mãõ**/

**ane** = **ãe** /**panem**=**pãe**/

**ant** = **ã** /**catabant** /**cantavã**/

**one** = **õ** /**coratione**=**coraçõ**/

**unt** = **õ** / **sunt** = **sõ**/

# Vocalismo – terminações nominais e verbais

**anu = ão** / **manu = mão/ mãos** *hoje mão/mãos*

**ane = ãe** / **panem = pã/pães** *hoje pão/pães*

**ant = ã** / **catabant / cantavã** *hoje cantavam*

**one = õ** / **coratione = coraçõ/corações** *hoje  
coração/corações*

**unt = õ** / **sunt = sõ** *hoje são*

# O SISTEMA CONSONÂNTICO

NA SEQUÊNCIA DE HIATOS LATINOS ATRAVÉS DA DITONGAÇÃO TINHA SURGIDO UMA SEMIVOGAL PALATAL QUE, EM CONTACTO COM ALGUMAS CONSOANTES, AS **PALATELIZOU**:

**TI + vogal** = **ç** tertiu – ter[tju] - ter[tsj]o- ter[ts]o - terço

**CI+vogal**= **ç** facio - fa[tsu] – faço

**CE** = centu – [ts]entu – cento

**MAIS TARDE: SONORIZAÇÃO:**

pretiare- pre[ts]ar – pre[dz]ar

# novos elementos distintos

duas africadas predorosdentais TS/DZ e duas fricativas apicoalverorares *ʃ, ʒ*

**CERVO** [ts]ervo

**COZER**

co[**dz**]er

**SERVO** [ṣ]ervo

**COSER**

co[**ʒ**]er

**PASSO** pa[ṣ]u



# novos elementos distintos

- O Testamento de Afonso II – sistemática distinção entre africadas e fricativas
- /ts/ c, ci
  - arcebispo, gracia (Lisboa)
- /dz/ x z
  - Fazer, treze (Toledo)

# outros 4 fonemas

[ʃ]  
paSSione - pa[SJ]one - pai[ʃ]ão

[ʒ]  
baSIu - ba[ZJ]u - bei[ʒ]o

[tʃ]  
PLanu, CLave, FRagrare = [tʃ]ão, [tʃ]ave, [tʃ]eirar

[dʒ]  
GEnte = [dʒ]ente

A africada palatal sonora [dʒ] GEnte e [ʒ] baSIu convergem ainda no período de Português Arcaico. A africada [tʃ], por outro lado, conserva-se ainda no dialecto setentrional do português.

# Morfologia

o **género** de alguns nomes não correspondiam o o de hoje:

Exemplificação:

*linguagem, linhagem* – masculinos

*dor* – ambos os géneros

*valor, fim* – femeninos

*senhor, português, espanhol* – não existia a marca do feminino /a senhor branca e vermelha/ – o género era distinguido **pelos determinantes** ou **modificadores**.

# pronomes possessivos

duas séries de possessivos:

**TÓNICOS** – ambas as posições

**minha, tua, sua (uma ordem sua, sua ordem)**

x

**meum, teum, suum (seum)**

**ÁTONOS** – antecede sempre o substantivo (existem até o séc.XV)

**m(h)a, ta, sa (sa ordem)**

x

**mou, tou, sou**

# FLEXÃO VERBAL – 2ª pessoa de plural

- O –t- intervocálico **sonorizou-se**, assim todas as formas da 2ª pessoa do plural apresentava, no Português Antigo, -d-: *amades, faredes, ouvides*.
- O **d** acabará por **sincopar** até ao **século XVI**. Mas ainda, no início do século XV, atrenam as formas sincopadas e não sincopadas: *ajades // ajaes*.
- **Em meados do século XVI** o processo de sincopização está generalizado (hoje temos *mandae – mandai, dormides – dormies – dormis*), embora sobreviva **em galego** e em dialectos setentionais portugueses.
- Foram poucas as formas que resistiram ao **apagamento do – d-** : hoje temos apenas *tendes, ledes, ide* – estas formas conservaram-se porque da síncope provavelmente resultariam monossílabos ou homomorfia com a segunda pessoa do singular.

# particípio passado – ado, -udo, -ido

Havia, no Português Antigo, três terminações:

**-ado, -udo, ido:**

*amado, avudo dormido*

Mas: a 2ª conjugação **-ēre** e a 3ª conjugação em **-ĕre**. alguns verbos passaram à 2ª e outro à 3ª conjugação, o que levou a uma certa instabilidade:

***requerer, caer, confonder, finger, tinger, traer***

mudaram para:

***requerer, cair, confundir, fingir, tingir trair.***

Daí os participípios diferentes. Os verbos da 2ª conjugação, por analogia, passaram, até ao século XVI, a adoptar as desinências verbais participiais da 3ª conjugação. Até hoje mantiveram-se **conteúdo, teúda, manteúda**.

# a 1ª p.sg. do indicativo de alguns verbos

***ARDIO, SENTIO, AUDIO, PETIO***

***ARÇO, SENÇO, OUÇO, PEÇO***

duas evoluções:

1. regularização: arço - ardo, sentio- sinto
2. antiga variação. ouço, peço

**verbos em –scere:**

modificação analógica

**conh~~o~~sc~~o~~, par~~e~~sc~~o~~ – conh~~e~~ço, par~~e~~ço**

# *haver, ter*

## **haver**

posse de bens e qualidades inalienáveis: ***haver nome***

X

## **ter**

posse provisória: ***ter um livro***

O verbo **ter**, no Português Antigo passa a substituir também o significado de **haver**. ***Haver*** torna-se o verbo existencial ou auxiliar.

Ao mesmo tempo, a **concordância** do participios com o objecto (havia vistas as coisas) passa a ser a de participio com o sujeito (havia visto as coisas).



# ESSE, SEDERE, ESTARE

**sedere**

(estar sentado – sedět) convivia com

**estare**

(‘stare = estar de pé = stát)

**esse**

(ser= být)

# ESSE, SEDERE, ESTARE

**sedere** – confunde-se com **esse** – no sentido de ser.

*sejo=estou sentado, sou*

*(sejo, sees, see, seemos, sedes, seem)*

Confunde-se SEDERE e ESSE

o **indicativo** de esse substitui o de **sedere**:

(sum, es, est, sumus, sutis, sunt – sou, és, é, **somos**, sois, são)

o **conjuntivo** é de **sedere**: (sedeam =seja, sedeamus =sejamos).

# homem e outras expressões indeterminadas

**homem** como sujeito indeterminado (někdo) e outras  
expressões indeterminadas caíram em desuso:

**homem** – alguém

**hu** – onde

**er, ar** – do mesmo modo

**adur** – dificilmente

**adrede** – directamente

**ensembra** – juntamente

**asinha** – rapidamente

**ende** – disso, nisso

**rem** – nada

**acá, acó** – neste lugar

**alá, aló** – naquele lugar

**porende** – porém

# colocação dos pronomes átonos ou clíticos

- No **Português Antigo**, o pronome átono podia surgir **antes** ou **depois** do verbo. A ênclise era, contudo, mais frequente. A inversão era excepcional e transmitia ênfase.
- A **próclise** tornava-se mais frequente entre os séculos **XIII e XVI**, perdendo a sua carga enfática. E assim foi transportada também para o Brasil nos tempos da expansão ultramarina – daí a gramática proclítica do **Português do Brasil**.
- A partir do século **XVI**, o Português começa a preferir, outra vez, a **ênclise**.

# Colocação dos pronomes átonos

ÉNCLISE



**IX-XII**



*deu-me*

PRÓCLISE



**XIII-XIV (PB)**



*exemplificação*

*me chamo*

ÉNCLISE



**XV-XXI**



*digo-te*